

CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO



PROGRAMA ELEITORAL

(Lista liderada por JORGE VIEIRA)

LISTA B

LISTA CANDIDATA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO (para o quadriénio 2013/2016)

Presidente

Jorge António Campos Vieira

Direcção

Jorge António Campos Vieira (Presidente da Direcção)

Carlos Armando Oliveira Borges

Edivaldo Isaías Carvalho Évora Monteiro

Fernando Manuel António Tavares

José Alberto Teixeira Regalo

José Luis Dias Honório

Luis Manuel Martins Figueiredo

Maria Fernanda Moreira Ribeiro

Nuno Filipe Pereira Rangel

Paulo Jorge dos Santos Bernardo

Rui Miguel Nobre Félix Loução

Samuel da Silva Lopes

Susana Paula de Jesus Feitor

Conselho de Justiça

Presidente - José Manuel Gião Falcato

1º Vogal - Fernando Augusto Ventura Marques dos Santos

2º Vogal - Carlos de Magalhães Ilharco Correia de Paiva

Conselho Fiscal

Presidente - Orlando Germano da Silva

1º Vogal - Vítor Manuel dos Ramos Caldeirinha

2º Vogal - António Carlos de Lemos Nunes

Conselho de Disciplina

Presidente - Pedro Caldeira Conceição

1º Vogal - José Miguel Rebelo de Faria

2º Vogal - Paulo José Batista Palma

Conselho de Arbitragem

Presidente - Hugo Miguel Ferreira Teixeira Pacheco

1º Vogal - Fernando Maurício da Costa Oliveira

2º Vogal - Luis Manuel Russo Abegão

Mandatária:

Maria da Graça Regales Paula Franco

COMPOSIÇÃO DA DIRECÇÃO



Jorge Vieira - Presidente



Carlos Borges



Edivaldo Monteiro



Fernanda Ribeiro



Fernando Tavares



José Regalo



Luís Figueiredo



José Luís Honório



Nuno Rangel



Paulo Bernardo



Rui Loução



Samuel Lopes



Susana Feitor

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. A NOSSA MISSÃO	6
3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE BASE	7
4. COMPROMISSO DE VALORES PARA UMA CANDIDATURA	7
5. ÁREAS PROGRAMÁTICAS:	
5.1. Crescimento & Desenvolvimento do Atletismo Juvenil	9
5.2. Associativismo - Associações & Clubes	11
5.3. Atletismo de Alto Rendimento – Elite	12
5.4. Corrida de Meio Fundo	13
5.5. Centro de Alto Rendimento – Instituto da Performance	14
5.6. Selecção Nacional	14
6. RECURSOS	
6.1. Recursos Financeiros	15
6.2. Recursos Humanos	16
6.3. Recursos Materiais	17
6.4. Recursos Administrativos	18
6.5. Recursos de Comunicação & Marketing	19
7. PLANO ESTRATÉGICO	20
8. NOTA FINAL	20

Anexos:

CURRICULA DOS CANDIDATOS	22-35
--------------------------	-------

A PARTICIPAÇÃO DE TODOS PARA A EXCELÊNCIA DOS MELHORES

1. Introdução

Em cerca de nove décadas de história a Federação Portuguesa de Atletismo conseguiu criar dinâmicas, reunir esforços e competências que levaram não só aos êxitos obtidos na nossa modalidade, mas também à abertura de horizontes internacionais noutras modalidades do nosso desporto.

O estatuto de primeira modalidade olímpica confere ao atletismo o papel de modalidade de referência. Os conteúdos motores – correr, marchar, saltar e lançar – inerentes à nossa modalidade, permitem enquadrar o atletismo no estatuto de modalidade de base, fundamental para a prática da generalidade das outras modalidades desportivas.

Da mais baixa infância até às idades mais avançadas o atletismo possui conteúdos e formas organizativas adequadas a uma prática educativa, formativa e saudável.

Nenhuma outra modalidade contribui tanto, como o atletismo, para o processo de crescimento e desenvolvimento equilibrado, harmonioso e natural, da nossa população infante-juvenil.

Não há outra modalidade, como o atletismo, que proporcione conteúdos tão variados e tão adaptados ao processo de envelhecimento activo e saudável.

Dado o carácter aberto da modalidade, o atletismo é, também, porventura, a modalidade onde se verifica um maior convívio transcultural e étnico. Ao longo dos anos o atletismo tem representado para muitos jovens um espaço de integração impar na sociedade portuguesa.

A nossa modalidade tem sido, e queremos que continue a ser, uma escola de valores no âmbito da ética e do fair-play.

Apesar da fraca presença da modalidade nos Media, o atletismo goza de uma notoriedade significativa. O atletismo é, indiscutivelmente, uma modalidade popular, aberta a todos, facto reconhecível nas estatísticas. O atletismo é cada vez mais uma modalidade associada à adopção de estilos de vida activa e saudável. O atletismo é também reconhecido como a modalidade da excelência. Dez medalhas olímpicas obtidas, entre elas, as quatro únicas medalhas de ouro do desporto português, são o orgulho máximo da grande família atlética. Noutras grandes competições do quadro competitivo internacional o atletismo português ultrapassou, há muito, as duas centenas de medalhas.

Todos estes êxitos resultam da notável capacidade de trabalho das gentes do atletismo. As diferentes práticas do atletismo chegam aos lugares mais recônditos do nosso país. Estas práticas são conduzidas por um número alargado de treinadores e dirigentes voluntários que, no dia-a-dia, constroem os alicerces que, mais tarde e noutros cenários, dão origem a notáveis desempenhos competitivos.

É este o nosso legado, é este o nosso acervo, é este o peso enorme de responsabilidade social que uma qualquer candidatura carrega nos seus ombros.

Um dos efeitos colaterais que devem ser alcançados num processo eleitoral como este que estamos a viver passa pela força da mensagem que a modalidade transmite para os seus parceiros. Referimo-nos ao Estado, ao sector empresarial privado, às famílias e à comunicação social. São estes os nossos parceiros de desenvolvimento.

A nossa mensagem será simples e incisiva:

O atletismo é uma modalidade popular, toca um número elevado de praticantes, grande parte deles informais. É uma modalidade de enorme alcance social e económico. Praticar atletismo ou apostar no seu desenvolvimento contribui para o bem-estar do praticante mas participa, também, no processo de enriquecimento da nossa sociedade.

As eleições numa organização como a Federação Portuguesa de Atletismo convocam-nos, naturalmente, para a ideia e para a prática da mudança. Mudança de lideranças, mudança de processos, mudança de regras, mudança de hábitos.

O processo eleitoral numa organização cujas últimas eleições disputadas, entre candidatos diferentes, remontam a 1993, implica, inevitavelmente, uma mudança de paradigma na gestão da modalidade. Implica, igualmente, ajustamentos estratégicos no desenvolvimento da modalidade.

Procuraremos manter tudo aquilo que tornou fértil o nosso sistema em termos de resultados desportivos, aperfeiçoar as práticas já existentes mas carentes de aprofundamento e inovar nas variáveis de desenvolvimento ainda inexploradas da nossa modalidade.

Um dos temas mais actuais da sociedade portuguesa é o relativo à nossa situação financeira e económica. Não há sector de actividade que escape à influência negativa da crise que nos assola. O desporto não é excepção.

Como equipa, o nosso compromisso procurará ser claro e mobilizador. Enfrentaremos esta fase da nossa vida social com o máximo empenho, esperança, criatividade e, sobretudo, com muito trabalho. Enfrentaremos esta situação criando mecanismos de cooperação dentro da modalidade e entre modalidade e o seu meio envolvente. As dificuldades convocam-nos para uma atitude de maior solidariedade. Acreditamos que o potencial da nossa modalidade e dos nossos recursos humanos conduzir-nos-ão ao sucesso.

2. A NOSSA MISSÃO

Assegurar a melhor representação internacional do nosso país, construindo a nossa elite a partir de um número tão alargado e tão jovem quanto possível de atletas filiados, otimizando os nossos recursos humanos (voluntários e profissionais), financeiros, materiais e organizacionais e aprofundando todos os mecanismos de cooperação associativa que temos ao nosso dispor.

3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE BASE

- A organização orientar-se-á para a captação de novas fontes de financiamento.
- Aprofundar-se-ão as medidas de racionalização das despesas.
- Da base ao topo da organização procurar-se-á apostar na promoção da qualidade – qualidade da intervenção de cada actor no processo, qualidade dos produtos disponibilizados pela modalidade.
- A manutenção e elevação do nível dos resultados internacionais dos nossos melhores atletas é um objectivo que deve envolver toda a família da nossa modalidade. O nosso trabalho, dedicação e competência reflectem-se na força da nossa elite.
- A formação de quadros – treinadores, juízes, dirigentes e professores de educação física - será encarada como um dos factores de desenvolvimento mais relevantes.
- A modalidade será apresentada como “Uma modalidade para a Vida” com foco especial orientado para o atletismo juvenil. Deverá ser atribuída grande importância à Detecção, Selecção e Promoção de Talentos.
- O atletismo na escola, aulas curriculares e desporto escolar, captará a máxima atenção da nossa organização.
- Todas as associações distritais têm potencial de desenvolvimento e devem participar no esforço nacional de aumentar o número de praticantes e de obtenção de resultados de alto nível. Será atribuída uma atenção especial ao trabalho de proximidade com as associações e com os clubes.

4. COMPROMISSO DE VALORES PARA UMA CANDIDATURA

- Gerir o atletismo com critérios de racionalidade, rigor, objectividade e equilíbrio, recorrendo às melhores práticas da gestão;
- Reconhecer e valorizar ao máximo o factor humano (voluntário e profissional) disponível para o desenvolvimento do atletismo;
- Promover o atletismo como uma modalidade de excelência e de referência na produção de conhecimento técnico científico no campo das ciências do desporto;
- Perspectivar o desenvolvimento da modalidade em todo o território nacional (continental e insular), adaptando as medidas às realidades demográficas, ambientais e materiais existentes em cada zona;
- Cooperar e colher cooperação junto:
 - Dos organismos de tutela governamental no sentido de captar o melhor entendimento e mobilização de meios para a persecução não só dos objectivos de desenvolvimento do atletismo mas também do engrandecimento do desporto português;
 - Do Comité Olímpico de Portugal e da Confederação do Desporto de Portugal no

sentido da promoção do ideal e da prática olímpica, da valorização e afirmação social e cultural do atletismo e do desporto português;

- Gerir o atletismo numa perspectiva de “Atletismo Total”: pista, corta-mato, estrada, montanha. E em todos os escalões etários: da criança até ao atleta veterano;
- Encarar o desenvolvimento do atletismo juvenil como um sistema crucial, dentro da modalidade, para o desenvolvimento da performance;
- Apostar na cooperação regional e inter-regional como forma de dinamização do desenvolvimento;
- Projectar o desenvolvimento da modalidade envolvendo entidades públicas e privadas, nomeadamente: federação, associações, clubes, escolas, autarquias, forças militares e de segurança, empresas;
- Promover o atletismo:
 - Como um projecto de oportunidades de integração social de minorias étnicas e socioeconómicas;
 - Na sua dimensão educativa, como conteúdo incontornável dos currículos escolares;
- Zelar:
 - Por uma prática desportiva centrada no atleta e não apenas no resultado e orientada pelos princípios pedagógicos;
 - Pela formação desportiva e humana dos atletas através da actuação integrada de equipas multidisciplinares respeitar a tradição cultural do atletismo nas suas vertentes olímpica e popular;
- Oferecer uma prática desportiva de qualidade, liderada por dirigentes e treinadores qualificados, preservando os valores éticos e o rigor metodológico;
- Apostar de forma consequente na formação de recursos humanos como um dos meios mais relevantes para a mudança;
- Proporcionar uma prática do atletismo em igualdade de oportunidades para todos os praticantes e sem recurso a substâncias dopantes ou a qualquer manipulação artificial ilegal;
- Promover a imagem e comunicação da modalidade e da sua organização como caminho facilitador para a diversificação de fontes de financiamento. Ao atletismo é devida a visibilidade social e o apoio que os seus resultados justificam.

5. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

5.1. Crescimento & Desenvolvimento do Atletismo Juvenil

O atletismo juvenil é uma área transversal aos dois grandes objectivos da nossa missão. Aumentar o número de atletas filiados e obter resultados e classificações no atletismo de alto rendimento são objectivos dependentes da quantidade e da qualidade da prática desenvolvida no atletismo juvenil.

O quadro competitivo juvenil alcançou ao longo dos anos uma dimensão muito satisfatória. O mesmo não poderá ser afirmado no que respeita à qualificação da prática dos melhores atletas, daqueles que poderão ser seleccionados como talentos.

Melhorar a qualidade da prática no atletismo juvenil é uma das medidas mais urgentes e indispensáveis em termos de desenvolvimento. Não basta identificar o talento. Há que criar condições para o seu desenvolvimento continuado.

Alterar esta situação depende do empenho de todos, desde o clube ou escola, passando pelas associações, até à federação e entidades de tutela.

Medidas que nos propomos implementar:

5.1.1. Projecto “Talento Olímpico”

Destina-se a estimular o crescimento e o desenvolvimento do atletismo juvenil.

Este projeto visa a programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as actividades relacionadas com o alargamento da base de prática da modalidade e com a detecção, selecção e promoção dos jovens talentos que forem detectados no quadro competitivo e nos eventos próprios realizados com esse fim. A concentração, em torno deste projecto, das variáveis fundamentais do processo de preparação desportiva do jovem atleta visa, igualmente, aumentar a sua visibilidade proporcionando a captação de recursos privados para o seu financiamento.

Medidas relacionadas com este projecto:

- Intervenção, regular, dos Treinadores Nacionais junto dos atletas, dos seus treinadores pessoais e dos DTR's. A acção dos treinadores nacionais sobre os treinadores e DTR's visará assessorá-los tecnicamente, contribuindo para a sua melhor intervenção técnica.
- Quadro competitivo – Da criança Benjamim até ao atleta Júnior – revisão e adaptação dos regulamentos.
- Processos de cooperação interassociativa de modo a maximizar as valências de cada associação regional.
- Acompanhamento dos jovens mais aptos, apoiando atletas e treinadores e promovendo a realização de estágios e concentrações. Avaliação e intervenção na situação escolar dos atletas.

- Acompanhamento dos clubes, avaliação dos locais de treino e apetrechamento básico para treino dos locais considerados tecnicamente prioritários.
- Relacionamento e interacção com o Desporto Escolar incrementando as sinergias com treinadores, clubes e associação.
- Desenvolvimento de um programa de atletismo infantil para as AEC's – Actividades de Enriquecimento Curricular.
- Pedagogia antidopagem – Programa Pedagógico que visa a Antidopagem, com alerta máxima para os perigos trazidos pelo uso de doping. Programa a desenvolver juntos destes jovens, articulado com o Gabinete de Marketing do Atletismo e com o departamento Médico da FPA.
- Actualização/Reciclagem de treinadores no âmbito do treino juvenil, com a colaboração dos Treinadores Nacionais e dos Directores Técnicos Regionais.
- Produção de documentação técnica. Incluído na produção documental deverá ser dada uma atenção particular à concepção de Guiões de referência, com sugestões práticas de treino, adaptadas a diferentes níveis de prática.

5.1.2. “Modelo de Formação e Preparação de Atletas a Longo Prazo”

Também no âmbito do projecto “Talento Olímpico” será realizada uma profunda reflexão sobre esta temática. O documento daqui resultante deve ser apresentado de forma alargada às bases da nossa modalidade, buscando contributos e, sobretudo colhendo compromissos para a sua consequente aplicação no dia-a-dia da formação dos nossos atletas.

O sucesso deste projecto passará, em termos globais, pelas seguintes mudanças:

- O “Treinador Nacional” deverá assumir, de forma mais consequente, a sua missão de “Treinador dos Treinadores”. Sempre que necessário colabora com os treinadores para uma melhor condução do processo de treino dos seus atletas.
- Todos os apoios prestados ao atleta jovem com potencial talento devem ter carácter regular e sistemático.
- Os “Directores Técnicos Regionais” deverão passar a integrar-se no processo de programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação das actividades deste projecto.
- A avaliação da eficiência deste projecto deve incidir no processo de desenvolvimento (condicional e técnico) do atleta jovem (até ao fim do escalão juvenil) e no progresso dos resultados a partir do escalão júnior (inclusive).

5.1.3. Projecto “Emblema Atlético” – Crianças e Jovens em forma com o Atletismo

Conjunto de provas atléticas adaptadas às diferentes idades, aplicadas com o objectivo de atribuir um valor atlético, valor esse correspondente a diferentes níveis de aptidão ou forma – Ouro, Prata e Bronze. Procurar-se-á com este projecto, motivar as crianças e as famílias

para a prática desportiva, promovendo um contacto precoce com a prática do atletismo e alertar para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis. Este projecto deverá enquadrar-se, futuramente, nas iniciativas desenvolvidas no âmbito do projecto “Kid’s Athletics” e em parecerias com instituições da área do desporto, juventude e saúde.

5.2. Associativismo - Associações & Clubes

A base do modelo desportivo português assenta na estrutura associativa que lhe subjaz. Cidadãos que se associam em clubes, estes que se unem em associações e estas que dão corpo à federação. É nesta rede associativa que se alimenta o nosso crescimento e desenvolvimento. A procura de novas metas para a nossa modalidade não pode descurar o desenvolvimento e a qualificação do nosso associativismo.

Grande parte das medidas tomadas pela nossa organização e muitos dos nossos investimentos passam despercebidos e não influenciam, significativamente, a prática quotidiana na base do nosso sistema. Esta base é animada por centenas de clubes que, no dia-a-dia, proporcionam condições, muitas vezes insuficientes, aos seus atletas para promover o seu desenvolvimento. Não ignoraremos esta realidade. A vida dos clubes deve, decididamente ser incluída na nossa “equação do desenvolvimento”.

Medida que nos propomos implementar:

5.2.1. “Agrupamentos para o Desenvolvimento” (Agrupamentos – Centros de Formação)

Este projecto aglutinará as medidas adstritas aos antigos projectos “Agrupamentos/Zonas” e “Centros de Formação”. Este projecto visará criar condições de cooperação e entreajuda entre as associações regionais a fim de promover o quadro competitivo e o desenvolvimento dos atletas e dos seus treinadores. Com o apoio da FPA procurar-se-á criar sinergias entre as associações para que haja um incremento significativo do valor desportivo dos atletas das diferentes associações envolvidas.

- Centralizar nas associações distritais a tomada de decisão relativamente à definição das políticas de cooperação para o desenvolvimento.
- Sensibilizar o IPDJ e a SEDJ para a solução urgente do financiamento da participação do atletismo das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores no quadro competitivo nacional.
- Reunir, anualmente, os clubes sedeados nas zonas que forem definidas no âmbito do projecto “Cooperação para o Desenvolvimento”. Os clubes devem ser chamados a participar na definição das medidas de desenvolvimento da modalidade. Procurar-se-á eleger anualmente um lema que envolva e aglutine todos os agentes da modalidade.
- Realização do II Congresso Nacional de Clubes de Atletismo. Neste congresso serão discutidas as medidas de desenvolvimento para o atletismo português e procurar-se-á proporcionar conteúdos de formação relevantes para a modernização dos clubes.

5.3. Atletismo de Alto Rendimento – Elite

O topo da “pirâmide”, a que se pode comparar a nossa organização, corresponde à nossa elite. Manter e incrementar os resultados dos nossos atletas, aproximando-os ainda mais da elite mundial, é um dos nossos maiores desafios. Há que ter em conta a dependência estreita da elite em relação a uma grande diversidade de factores e variáveis, muitos deles pouco visíveis e, aparentemente, distantes do objectivo final.

Medidas que nos propomos implementar:

5.3.1. Criação do projecto “Rio 2016”

Este projecto visa a programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as actividades relacionadas com o processo de preparação dos atletas seleccionados para apoio especial, visando a sua elitização.

Abrangerá todas as provas internacionais que se realizarão ao longo da olimpíada, culminando nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, 2016 e serão envidados esforços, imediatos, para a sua implementação, independentemente das medidas que vierem a ser tomadas noutras instâncias (IPDJ, SEDJ e COP) em relação à preparação olímpica.

Este projecto coordenará e incidirá a sua acção nas seguintes tarefas:

- Articulação, permanente, com o “Projecto Talento Olímpico”.
- Selecção dos atletas e definição dos critérios técnicos.
- Definição das regras de conduta.
- Reunião regular do “**Fórum Técnico Rio 2016**”: órgão federativo que aglutinará todos os treinadores dos atletas e demais técnicos complementares envolvidos no processo de preparação dos atletas.
- Avaliação permanente do estado de preparação dos atletas – quer pelos treinadores pessoais, quer pelos técnicos de apoio complementar.
- Programa de prevenção de lesões – desenvolvido no âmbito do departamento médico da FPA.
- Definição do quadro de apoios necessários à preparação.
- Definição do quadro de incentivos de acordo com o desempenho internacional obtido pelos atletas.
- Formação específica dos treinadores.
- Marketing do projecto tendo em atenção a captação de recursos financeiros privados.
- Reclamar, fundamentadamente, junto do SEDJ/IPDJ, a reformulação do Decreto-Lei n.º 272/2009 de 1 de Outubro e da Portaria n.º 325/2010 de 16 de Junho, relativas ao Desporto de Alto Rendimento.

5.3.2. Departamento Médico da FPA

Ao longo do tempo, a constituição de um departamento que acompanhasse os nossos atletas de elite na vertente da medicina desportiva, tornou-se essencial. E os frutos foram de imediato visíveis, pois a sua existência permitiu um acompanhamento próximo e organizado por médicos, fisioterapeutas, massagistas e nutricionista, o seu trabalho e empenho foram determinantes para a conquista dos brilhantes resultados conseguidos pelos nossos atletas na última década.

Um departamento, como aquele que a FPA tem organizado, tem de permitir aos nossos melhores atletas a optimização do processo de treino, por outro lado, possibilita uma resposta muito mais rápida e eficaz do que aquela disponibilizada pelo seguro desportivo regular.

A manutenção de um Departamento Médico é essencial para o tratamento de lesões mas revela maior importância na prevenção de mazelas resultantes do processo intenso a que os atletas estão sujeitos.

É importante manter o departamento médico na FPA e melhorar a sua capacidade de resposta tanto quanto possível.

5.3.3. Criação do projecto: “Pós-Carreira” – do sucesso desportivo para o sucesso na vida

Este projecto visa a criação de condições para que a transição da vida desportiva de alto rendimento para a vida social “comum” se processe com harmonia.

No âmbito deste projecto serão realizadas as seguintes acções:

- Acções de formação para atletas em actividade preparando-os para os desafios da vida pós-desportiva.
- Procurar criar uma bolsa de estágios em entidades, para atletas de alto rendimento, tendo em vista a sua inserção futura no mercado de trabalho.
- Dialogar com os diferentes ramos das forças armadas, forças militarizadas e bombeiros no sentido de assegurar a colocação profissional de atletas em actividade (à semelhança dos bons resultados já obtidos em cooperação com os serviços de bombeiros e com a própria GNR/Guarda Fiscal).

5.4. Corrida de Meio Fundo

O meio fundo foi a disciplina do atletismo que internacionalmente mais pódios conquistou para Portugal. O aumento de corredores não federados permite-nos ambicionar à notoriedade de tempos passados. Neste sentido e no âmbito da direcção federativa será criado um grupo de reflexão sobre um futuro projecto dedicado ao desenvolvimento das disciplinas de corrida de meio fundo. Importa reabilitar as forças do atletismo português no âmbito destas disciplinas tão tradicionais e tão bem sucedidas no nosso país.

Este projecto deverá ser concebido, levando em linha de conta o impacto que a corrida para todos tem presentemente na nossa sociedade. Deverá, igualmente, conjugar-se com o Programa Marcha e Corrida, para o qual se procurará assegurar continuidade e desenvolvimento.

Este projecto deverá incidir nos seguintes aspectos:

- Avaliação dos centros de corrida existentes no país e das condições materiais existentes nesses centros e das necessidades de apetrechamento.
- Reflexão com os treinadores que se dedicam ao treino destas disciplinas e formação de treinadores e professores de modo a criar formas de motivação, de cooperação para a performance.
- Eventos para identificação e seleção de talentos com acompanhamento especializado no treino de jovens e avaliação do desempenho.
- Definição de um quadro de apoios para treinadores e atletas e reformulação do quadro competitivo.

5.5. Centro Alto Rendimento - Instituto da Performance

O Centro de Alto Rendimento (CAR) do Jamor será considerado como um projecto central e de referência para o atletismo nacional.

Do projecto CAR deverá emanar qualidade para todo o “território” da modalidade. Documentação, acções de formação, estágios são alguns dos instrumentos que serão usados para esse fim.

No âmbito do CAR deverá nascer o “Instituto da Performance”, unidade que procurará centralizar as variáveis da formação, inovação e pesquisa.

Em estreita ligação com o CAR-Jamor, deverão ser estimuladas actividades em centros de treino de reconhecida qualidade, como por exemplo: Vila Nova de Cerveira, Maia, Leiria, Vila Real de Santo António.

Desde há muitos anos que estes locais de treino acolhem estágios com alguns dos melhores treinadores e atletas da Europa e do mundo. Iremos rentabilizar estas oportunidades para formação e prática dos nossos atletas e dos nossos treinadores para posterior divulgação desse conhecimento adquirido.

5.6. Selecção Nacional

O atletismo é uma competição individual com uma forte dimensão colectiva.

O atletismo como equipa dá-nos a imagem da harmonia do desenvolvimento da modalidade. A equipa cria a base de sustentação necessária para o desenvolvimento das individualidades com mais predisposição para seguir para os patamares superiores da prática.

O grande objectivo da selecção nacional é procurar um desenvolvimento equilibrado do rendimento nas várias disciplinas que compõem o programa olímpico da modalidade.

No âmbito deste projecto serão realizadas as seguintes acções:

- Reactivar o projecto “**Clube Portugal**”. Pertencem a este clube os atletas que participaram nas diferentes selecções nacionais.
- Avaliação, em todas as disciplinas, do estado da nossa competitividade internacional.
- Avaliação da reserva júnior e juvenil existente em cada disciplina.
- «Formulação de objectivos realistas mas desafiantes para cada disciplina em articulação estreita com o projecto Talento Olímpico.
- Definição das medidas necessárias para promover a capacidade de desempenho desportivo dos atletas que vierem a ser enquadrados em selecções nacionais.
- Proporcionar apoio técnico regular e sistemático, recorrendo às condições materiais e humanas existentes.

6. RECURSOS

6.1. Recursos Financeiros

O programa de desenvolvimento da modalidade depende, primariamente, dos recursos financeiros disponíveis. O desenvolvimento só é possível recorrendo a meios financeiros crescentes, proporcionais ao progresso registado no desempenho da nossa organização – da base ao topo.

Na situação actual da nossa sociedade, adoptar uma atitude de complacência, aceitação ou desalento perante os efeitos da crise no financiamento do desporto, significa apostar no definhamento da nossa organização e na perda das rotinas que têm levado aos nossos sucessos internacionais.

Medidas que nos propomos implementar:

- Continuar o esforço de contenção de custos e de racionalização, através da gestão centralizada e mais eficiente dos processos de negociação de compras e de aprovação ex ante das intenções de gasto.
- Inventariar, manter e valorizar o património da Federação.
- Negociar com o IPDJ e a SEDJ os contratos-programa celebrados com a FPA. Exerceremos, perante os organismos de tutela, todo o nosso esforço de persuasão, apelando para a indispensável parceria que assegure a continuação do trabalho realizado até ao presente.
- Colocar à reflexão, das associações, a grelha de critérios de distribuição de duodécimos para as associações. A título de exemplo referem-se os seguintes tópicos para reflexão:
 - *Como reconhecer financeiramente as associações que mais “exportam” atletas/talentos para outras associações?*

- *Como reconhecer financeiramente as associações que realizam um volume maior de actividades – de competição ou de treino/formação?*
- *Como reconhecer financeiramente as associações que mais cooperam no desenvolvimento de outras associações, por exemplo, acolhendo, no seu quadro competitivo, selecções, clubes ou atletas individualmente?*
- Apostar com determinação e profissionalismo na captação de mais fontes de financiamento privado para a nossa modalidade.
- Criação do "Cartão de Corredor" para o praticante de corrida informal, com valências apelativas das quais se destaca o seguro desportivo obrigatório.
- Participação nas organizações de provas de estrada, de modo a que uma percentagem dos lucros reverta para a modalidade.

6.2. Recursos Humanos

O "factor humano" tem uma importância nuclear na nossa organização. Desde os dirigentes de topo até aos voluntários que participam na base da organização, todos desempenham papéis relevantes e indispensáveis para o bom desempenho organizativo. A muito falada crise do dirigismo e do voluntariado obriga-nos a olhar para os muitos membros da nossa estrutura associativa como um valor que importa incentivar, motivar e munir com os instrumentos básicos – materiais e de conhecimento – para um bom desempenho das suas funções. A actividade de treinadores, dirigentes e juizes voluntários no atletismo português é um exemplo para o país e deverá ser reconhecido pelos organismos de tutela.

Medidas que nos propomos implementar:

- Continuar e otimizar as medidas do Projecto Formação de Treinadores. Incluem-se nesta rubrica os DTR's.
- Intensificar, em todo o país, a realização de acções de formação creditadas para professores de Educação Física, promovendo a qualificação do ensino do atletismo em ambiente escolar.
- Celebrar acordos com as faculdades de desporto e educação física no sentido de incentivar a realização de programas de pesquisa científica aplicada ao atletismo.
- Criar as bases para o "Projecto Juiz de Clube". Formar Juizes com competências específicas no ajuizamento/apoio a atletas de escalões jovens em competições simplificadas.
- Continuar e otimizar as medidas do Projecto de Formação de Juizes. Deveremos procurar captar, desenvolver, incentivar e reter os juizes de maior potencial e dedicação, quer no âmbito da federação quer das associações.
- Iniciar, a curto prazo, o projecto de Formação de Dirigentes das Associações.
- Iniciar o processo de Formação de Dirigentes de Clubes.

- Realizar jornadas de formação para os funcionários administrativos da FPA e das Associações.
- Promover a formação de formadores para suporte dos vários projectos de formação com o fim de descentralizar a formação. O processo de Formação de Quadros realizar-se-á no âmbito das sedes do “Agrupamentos para o Desenvolvimento”, bem assim como no Centro de Alto Rendimento do Atletismo no Jamor.
- Reorganizar os recursos humanos no âmbito da FPA, alocando-os, funcionalmente, de acordo com o nosso programa de acção.
- Aproveitar ocasiões como Assembleias-Gerais para promover seminários ou workshops, de curta duração, com os dirigentes associativos e DTR’s.
- Valorizar, Estimular e incrementar o programa de voluntariado, de apoio às competições e outras iniciativas e eventos.
- Reivindicar junto da SEDJ e IPDJ, em articulação com as federações desportivas das restantes modalidades, da ANJA e da CAJAP, um regime equilibrado e justo de isenção fiscal relativo a bolsas desportivas de Juízes.
- Elaborar o “Código de Conduta” para todos os recursos humanos que desempenham funções no atletismo português, promovendo os valores essenciais da modalidade.
- Criar condições para colocar dirigentes e técnicos portugueses nas direcções ou nas comissões criadas em sede dos organismos internacionais da modalidade.
- Implementar na Federação um plano de higiene, segurança e medicina no trabalho, de acordo com a legislação em vigor e as boas práticas e políticas de sustentabilidade na área dos recursos humanos.
- Rever o Regulamento de Atribuição de Distinções Honoríficas, premiando a inovação, boas práticas, superação, excelência e a exemplar dedicação ao atletismo dos vários agentes da modalidade.
- Reclamar, fundamentadamente, junto da SEDJ/IPDJ, a reformulação da legislação – DL nº40/2012 – 28 de Agosto - do Despacho 5061/2010 e do DL 248-A/2008 – relativos ao acesso e exercício da actividade de treinador desportivo e, sobretudo, das medidas daí decorrentes, adoptadas pela tutela para a formação de treinadores.

6.3. Recursos Materiais

Exigir e envidar esforços para aumentar a oferta dos equipamentos mínimos para uma prática do atletismo global nas suas várias formas de expressão – infanto-juvenil e sénior – em saltos, corridas e lançamentos, é o dever mínimo do organismo que lidera a gestão da modalidade.

É, igualmente, importante contemplar o equipamento e reequipamento administrativo da FPA e das Associações.

Medidas que nos propomos implementar:

- Envidar esforços no sentido do apetrechamento das pistas existentes viabilizando-as para a sua utilização plena.
- Envidar esforços junto das autarquias locais e do IPDJ para a construção e apetrechamento de pistas, sobretudo simplificadas, em zonas prioritárias de acordo com a demografia e com o parque escolar.
- Incentivar, no âmbito do ajuizamento, a utilização de meios electrónicos que simplifiquem e rentabilizem os recursos humanos disponíveis.
- Envidar esforços no sentido de proporcionar equipamentos (ex: multifuncionais) às associações viabilizando a sua progressiva modernização e aumento da sua produtividade.
- Efectuar o levantamento e organizar o espólio da FPA.
- Encontrar soluções para o enquadramento técnico das pistas existentes e respectiva animação desportiva.

6.4. Recursos Administrativos

A prossecução dos nossos objectivos só é possível se a estrutura administrativa da nossa organização se adequar às necessidades dos projectos que queremos ver operacionalizados. A estrutura deve modernizar-se. A quantidade de trabalho deve ser acompanhada pela qualidade. O trabalho e os resultados alcançados devem ser reconhecidos como forma de motivação. A discussão e a partilha de contributos devem ser a base de uma organização positiva.

Medidas que nos propomos implementar:

- Criar um gabinete de informação, apoio e assessoria às associações.
- Rever o modelo organizacional, simplificando e adaptando as estruturas departamentais da Federação e implementar processos e boas práticas internas tendentes à eficiência e ao aumento do controlo interno.
- Aplicação do conceito de projecto a todas as tarefas federativas (planeamento, objectivos, responsabilidades, cronograma, avaliação).
- Definição de funções e responsabilidades de técnicos e funcionários.
- Estimular o envolvimento efectivo e regular de todos os elementos dos Órgãos Sociais em iniciativas concretas e relevantes da federação. Procurar-se-á, também, envolver, neste processo, os dirigentes das associações.
- Criar comités e grupos de trabalho em áreas de interesse estratégico, promovendo a participação de todos na construção do nosso futuro.
- Adopção de um sistema informático integrado de gestão online para a Federação e Associações (filiações, transferências, seguro desportivo, inscrições em competições, gestão de resultados e estatística).

6.5. Recursos de Comunicação & Marketing

O atletismo deve ser encarado como uma marca de grande prestígio e notoriedade. Os seus produtos: atletismo de excelência, atletismo infantil, atletismo juvenil, atletismo veterano, conhecimento das ciências do treino, atletismo/saúde, atletismo/educação, documentação técnica, ética desportiva, etc., devem aumentar o seu valor económico e devem ser promovidos como tal, assumindo-se e como veículo de marketing para outras marcas e, consequentemente, como uma fonte de rendimento para a modalidade.

Toda a estratégia de marketing deverá, igualmente, centrar-se na relação privilegiada com a comunicação social.

Medidas que nos propomos implementar:

- Criação, no âmbito da FPA, de um: **“Gabinete de Marketing do Atletismo”**. Este gabinete será criado em articulação estreita com uma faculdade de comunicação social, na qual se ministram licenciaturas relacionadas com o Marketing. Competirá a este gabinete, sobretudo, colaborar na preparação da marca atletismo e dos seus produtos para divulgação, promoção, associação e venda a outras marcas comerciais existentes no mercado.
- Implementar uma estratégia integrada, ao nível da comunicação institucional, marketing e sponsorização, com vista a atrair patrocinadores e mecenas que garantam fontes alternativas de financiamento necessárias para o desenvolvimento das actividades da modalidade.
- Criação do “Cartão do Corredor” para o atleta informal praticante da corrida, tendo em vista a sua fidelização à modalidade. Neste cartão deverá estar incluído o seguro desportivo do seu portador.
- Angariar patrocinadores que ofereçam produtos e serviços. Estabelecer acordos com fornecedores oficiais, gerando vantagens na aquisição de produtos e serviços abrangendo prioritariamente a Federação e as Associações Distritais, alargando se possível tais acordos aos demais agentes da modalidade.
- Desenvolvimento de um sistema de vendas online (merchandising, livros e publicações, equipamentos desportivos, etc.) que constitua uma fonte de receita adicional.
- Desenvolver os canais Web (site internet, facebook, stream TV de competições, concursos online e vendas electrónicas, fóruns de discussão).
- Realizar eventos em espaços públicos, em diferentes locais do país, tendo em vista a promoção da modalidade, como por exemplo a prova “Campeões na Cidade”.
- Divulgação da “Marca” e “Imagem” da federação em todo o país.

7. PLANO ESTRATÉGICO

Durante o primeiro ano do nosso mandato, serão envidados esforços no sentido de conceber o **“Plano Estratégico para o Atletismo Nacional”**

A concepção do nosso plano estratégico deverá contar com a participação do maior número possível de agentes da modalidade. Este plano deverá assumir-se como a “cartilha” que no âmbito nacional servirá de referência para a tomada de decisão em sede de programas e projectos operacionais anuais.

O plano estratégico do atletismo deverá contemplar todo o território nacional nas seguintes vertentes:

- Atletismo de Elite
- Atletismo para todos – da criança ao veterano
- Atletismo de pista
- Atletismo corta mato
- Atletismo de estrada
- Atletismo montanha

O Plano Estratégico do Atletismo Nacional deve ser visto como o nosso principal instrumento de gestão.

A audição e participação dos membros da nossa família tendo em vista a concepção do plano deve ocorrer, sobretudo, nas sedes dos “Agrupamentos para o Desenvolvimento”.

8. NOTA FINAL

A operacionalização das medidas enunciadas neste programa dependerá em grande escala da nossa capacidade de racionalizar as despesas, gerar novas fontes de financiamento ao longo do ciclo olímpico 2013-2016 e rentabilizar os recursos humanos existentes na modalidade.

As medidas programáticas assentarão numa preocupação elementar, a saber: num país de pequena dimensão demográfica e financeira como o nosso é urgente tomar medidas para evitar o desperdício de vocações, não só de atletas, mas também de treinadores, dirigentes e juízes.

A promoção do talento impõe investimentos financeiros mas exige, igualmente, o investimento humano. O desenvolvimento dos mais aptos não é um acontecimento solitário, outrossim é um processo que depende da solidariedade daqueles que pelo seu saber, devoção e disponibilidade se dispõem à partilha e à entreaajuda.

Os melhores resultados obtidos na nossa modalidade resultaram muito mais desta cultura do que do dinheiro disponível na organização. As pessoas e a sua solidariedade sempre foram o nosso maior capital. Importa reconhecê-lo e estimular esta atitude.

Estamos convictos de que o nosso programa vai estimular e motivar a família do atletismo para novos desafios.

Estamos convictos de que a nossa equipa é rica na diversidade de competências, profunda e eclética no conhecimento da modalidade e do seu meio envolvente e forte na capacidade de unir esforços e vontades. É uma equipa que estimula a existência de lideranças proactivas e de uma organização positiva.

ANEXOS:

- CURRICULA DOS CANDIDATOS



JORGE António de Campos VIEIRA

Nacionalidade

Portuguesa

Data nascimento

03.11.1955

Documento de identificação

Cartão Cidadão 04732876 válido até 11.08.2016

Profissão

- Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo e Director do Centro de Alto Rendimento do Atletismo no Jamor
- Consultor em psicologia de atletas para o alto rendimento

Habilitações literárias

- Professor de Educação Física, diplomado pela Ex-Escola de Educação Física de Lisboa
- Psicólogo diplomado pelo ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Treinador de Atletismo diplomado pela Academia de Treinadores de Mainz (Universidade de Mainz e Federação Alemã de Atletismo)

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo e Director do Centro de Alto Rendimento do Atletismo no Jamor (em representação da FPA)
- Consultor da IAAF para o desenvolvimento e para a formação de treinadores
- Docente da cadeira Didáctica do Atletismo no mestrado em Educação Física e Desporto Escolar na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Membro do quadro de formadores para a formação de treinadores da FPA
- Formador do Departamento de Formação Permanente do ISPA

Outros cargos desempenhados:

- Treinador de atletismo no INATEL, S.L.Benfica e Sporting Clube de Portugal
- Técnico da Divisão de Formação na Direcção Geral dos Desportos
- Técnico do Gabinete de Alta Competição (GAC) e Chefe de Divisão do Desporto Federado na Direcção geral dos Desportos
- Responsável do Departamento de Formação e Director Técnico Nacional na Federação Portuguesa de Atletismo
- Técnico membro da Comissão de Acompanhamento da Preparação Olímpica, no âmbito do Comité Olímpico de Portugal
- Director do Centro Regional de Desenvolvimento da IAAF para os países africanos de língua oficial portuguesa
- Membro do grupo coordenador do projecto “Jovens no Desporto – Um Pódio para Todos”

Outra experiência desportiva

- Participou como prelector num número alargado de acções e cursos de formação quer no atletismo, quer noutras modalidades
- Participou, como formando, num número alargado de acções e cursos de formação em Portugal e no estrangeiro
- Participou na estruturação e na concepção do Sistema de Formação e Certificação de Treinadores da IAAF, fazendo parte, desde início, do corpo de formadores
- Participou, a maioria em co-autoria, na elaboração de vários documentos, relativos à formação de treinadores, ao projecto “Jovens no Desporto – Um Pódio para Todos” e ainda na concepção do manual “Metodologia do Treino” editado pela Faculdade de Motricidade Humana.
- Editou como director, e neles publicou alguns artigos técnicos, 25 Boletins do Centro Regional de Desenvolvimento da IAAF
- Organizou e, nalguns, participou como formador, 39 seminários e cursos no âmbito da acção do Centro Regional de Desenvolvimento da IAAF

Conhecimentos de línguas estrangeiras

- Inglês, Francês, Alemão e Castelhana

CARLOS Armando Oliveira BORGES

Nacionalidade

Portuguesa

Data nascimento

08.07.1965

Documento de identificação

Cartão Cidadão nº 6962422 Validade: 02.03.2017

Profissão

Sócio Gerente – SPGER, Lda.

Habilitações literárias

- Licenciatura em Relações Internacionais – Universidade Internacional
- Pós Graduação em Marketing Management – Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) - Universidade Técnica de Lisboa

Conhecimentos de línguas estrangeiras

- Inglês - Castelhana

Percurso como atleta

- Praticante de Futebol
- Praticante de Remo

Outra informação relevante

- Pirelli S.A. – Director de Marketing
- Azkoyen Portugal – Director de Unidade de Negócio
- Iberlift Portugal – Director Geral

EDIVALDO Isaías Carvalho Évora MONTEIRO

Nacionalidade

Portuguesa

Data nascimento

28.04.1976

Documento de identificação

B.Identidade nº 13597648 Validade: 21.11.2013

Profissão

Animador Sociocultural – Câmara Municipal da Moita

Habilitações literárias

12º Ano – Escola Secundária da Baixa da Banheira – Julho 1995

Funções e cargos desportivos desempenhados

- Treinador de Atletismo
- Diretor Desportivo no Clube de Atletismo

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Espanhol, (Crioulo-Idioma da Guiné-Bissau e Cabo Verde)

Percurso como atleta

- Jogos Olímpicos em Atenas 2004 e Pequim 2008.
- Campeonatos do Mundo de Pista Edmonton 2001, Paris 2003, Helsínquia 2005 e Osaka 2007.
- Campeonato da Europa em Munique 2002
- Campeonato da Europa de Selecções em Leiria 2009
- Taças de Europa
- Campeonatos Ibero-americanos, Jogos da Lusofonia, Encontros Portugal-Espanha em Barreiras, Taças de Clubes Campeões Europeus, etc.

Outra informação relevante

- Voluntariado como Animador Desportivo com pessoas com necessidades educativas especiais
- Coordenador de atividades para sénior e idosos no município da Moita

Distinções honoríficas

- Medalha de Mérito Desportivo Municipal, 2008
- Prémio Carreira pela Associação de Atletismo de Setúbal, 2012

MARIA Fernanda Moreira RIBEIRO

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	26.06.1969	Bilhete Identidade nº 9341963 Validade 18.04.2016

Profissão

- Atleta - Individual

Habilitações literárias

- Habilitação 6º ano

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Sem funções e cargos desportivos

Outros cargos desempenhados:

- Vereadora do desporto da Câmara de Penafiel (2000 a 2004)

Conhecimentos de línguas estrangeiras

- Espanhol

Percurso como atleta

800 metros: 2.05,71 (Espinho - 1998); 1500 metros: 4.05,97 (Funchal - 1997); 3000 metros: 8.30,66 (Mónaco - 1999); 5000 metros: 14.36,45 (Hechtel - 1995) (Recorde Nacional); 10000 metros - 31:01.63 (Atlanta, 1996) - (Recorde Olímpico); 10000 metros: 30.22,88 (Sidney - 2000) (Recorde Nacional) ; Meia Maratona: 1.08.23 (Lisboa - 2000); Maratona: 2.29.48 (Hamburgo - 2006)

Medalhas de Ouro:

- Campeonato da Europa de Juniores em 1987 – 3.000 metros
- Campeonato do Mundo de Estafetas de 1992 – Coletiva
- Campeonato da Europa em 1994 – 10.000 metros
- Campeonato da Europa de Pista Coberta de 1994 e 1996 – 3.000 metros
- Campeonato do Mundo de Corta Mato de 1994 e 2000 – Coletiva
- Campeonato do Mundo de 1995 – 10.000 metros
- Jogos Olímpicos de 1996 – 10.000 metros
- Campeonato da Europa de Corta Mato de 1998 e 2004 – Coletiva
- Ibero-americanos 2000 e 2004
- Taça da Europa de 10.000 metros de 2005 - Coletiva

Medalhas de Prata:

- Campeonato do Mundo de Juniores de 1988 – 3.000 metros
- Taça do Mundo de Pista de 1994 – 10.000 metros
- Campeonato do Mundo de Pista de 1995 (5.000 metros) e 1997 (10.000 metros)
- Campeonato da Europa de Pista Coberta de 1998 – 3.000 metros
- Campeonato da Europa de 1998 – 10.000 metros
- Taça da Europa de 10.000 metros de 2005

Medalhas de Bronze:

- Ibero-americanos 1990
- Campeonato da Europa de Corta Mato de 1994, 1999 e 2007 - Coletiva
- Campeonato do Mundo de Pista de 1997 – 5.000 metros
- Campeonato do Mundo de Pista Coberta de 1997 – 3.000 metros
- Jogos Olímpicos de 2000 – 10.000 metros

Distinções honoríficas

- Grã-Cruz da Ordem Infante D. Henrique, Oficial da Ordem Infante D. Henrique, Ordem de mérito da IAAF, Colar de Honra ao Mérito Desportivo, Medalha Olímpica Nobre Guedes
- Medalha de ouro da cidade do Porto, da cidade de Penafiel e de Espinho

FERNANDO Manuel António TAVARES

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	31.03.1963	Bilhete Identidade nº 6203902 4 ZZ9 Validade: 05.01.2014

Profissão

- Professor Ensino Secundário – Agrupamento de Escolas de Sampaio – Sesimbra
- Consultor desportivo – Actividade independente

Habilitações literárias

- Licenciatura em Educação Física – Instituto Superior de Educação Física- UTL - 1987
- Frequência III Curso Mestrado - Gestão Formação Desportiva - Faculdade Motricidade Humana-UTL - 2000
- Mestrado - Ensino Educação Física Ensino Básico e Secundário – FMH - UTL – 2012

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Associação de Treinadores de Atletismo de Portugal
- Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Almadança – Associação Educativa e Artística

Outros cargos desempenhados:

- Director Técnico Regional da Associação de Atletismo de Setúbal (Nov 1986 a Fev 1989)
- Técnico Nacional da FPA (juvenil, formação técnicos e desenvolvimento regional) (1990 a 1995)
- Preletor da IAAF para cursos de treinadores de nível 1
- Membro do Comité Organizador de diversas competições internacionais organizadas pela FPA
- Responsável pela organização de diversos eventos desportivos e acções de formação no âmbito do desporto escolar e de iniciativas das Câmaras Municipais do Seixal e de Lisboa desde 1983
- Organizador de diversas actividades (canoagem, orientação, escalada, trekking, btt, coasteering, windsurf)
- Silver Certificate da European Athletics and UNESCO pelo trabalho desenvolvido no âmbito do voluntariado desportivo em organizações internacionais de atletismo

Outra experiência desportiva

- Treinador de 3º Grau da FPA (licença nºB-19-0072); Treinador de Atletismo – Grau II. Cédula de treinador de desporto IPDJ nº 35859 válida até 29/05/2017; Treinador de nível 1 da IAAF (licença n.º 1731)
- Treinador de Atletismo do ALMADA ATLÉTICO CLUBE (1982 a 1985), do CLUBE FUTEBOL "Os BELENENSES" (1985 a 1988), do ISEF AGON CLUB (1988 a 1990), de alguns atletas do PALMELENSE FUTEBOL CLUBE, SPORT UNIÃO CAPARICA e LOURES SPORT CLUBE (1989 a 1991)
- Treinador de atletas de Triatlo de 1992 a 1994, embora sem ligação aos respectivos clubes
- Colaboração em assessoria técnica ao Dep.Técnico da Associação Atletismo de Setúbal (1995 a 2002)
- Seccionista de Ténis de Mesa no Clube Recreativo Charnequense (1975 a 1976), responsável da Secção desportiva e Secção Cultural no Clube Recreativo Charnequense (1976 e 1977), Secretário-geral da Direcção do Clube Recreativo Charnequense (1977-1978)
- Juiz Nacional de Atletismo (1984 a 1989).
- Adjunto do Seleccionador da equipa de Corta-Mato do Exército no Campeonato de Corta-mato das Forças Armadas, Lamego e Amadora -1990

Conhecimentos de línguas estrangeiras

- Francês, Inglês e Castelhanos

Percurso como atleta

- Praticante Atletismo (1978-1985) como atleta não federado e depois federado pelo Almada Atlético Clube.
- Praticante de Andebol, Futebol, Ténis Mesa e Xadrez (1974-1982)
- Praticante de Corrida de orientação, BTT, Canoagem, Escalada e Multi-Atividades de Aventura desde 2000

Outra informação relevante

- Formador na área e domínio C05 Didáticas Específicas (Educação Física), com aplicação a Educadores de Infância e de Professores dos Ensinos Básico e Secundário (registo CCPFC/RFO-05382/98).
- Formador (Certificado de Aptidão Profissional)
- Certificado de Competências Digitais, no âmbito do Sistema de Formação e de Certificação em Competências TIC para docentes

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	22.11.1963	Bilhete Identidade nº6645004 Validade: 18.05.2005

Profissão

Professor de Educação Física – Agrupamento de Escolas de Montelongo – Fafe – Ministério da Educação

Habilitações literárias

- Licenciatura em Educação Física e Desporto – Instituto Superior da Maia – 14.06.1999
- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário– Instituto Superior da Maia – 23.12.2011

Funções e cargos desportivos desempenhados**Actualmente:**

- Diretor Técnico do Maia Atlético Clube
- Treinador na área de meio fundo e fundo no Maia Atlético Clube

Outros cargos desempenhados:

- Presidente do Maia Atlético Clube no período de 2001 a 2006
- Vice-Presidente da Associação de Atletas de alta Competição no período de 2001 a 2004

Outra experiência desportiva

- Na área do Desporto Escolar

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Francês, Espanhol, Inglês (básico)

Percurso como atleta

- 28 vezes internacional em: Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo (corta mato e pista), Campeonatos da Europa (corta mato, pista e pista coberta) e Taças da Europa
- Duas vezes campeão europeu de corta mato e uma vez vice-campeão coletivamente
- Vencedor da final do Grand Prix, Berlim 1988, em 5000m
- 13 Títulos individuais de campeão nacional (pista, pista coberta e corta mato).
- Recordista Nacional Absoluto nos 3000m obstáculos entre 1986 a 2003
- 3º Atleta no Ranking Mundial no ano de 1988 na distância olímpica de 5000m

Outra informação relevante

- Considerado o segundo melhor atleta do mundo, nos 5000m, em 1988, pela prestigiada revista americana “Track & Field”.

Distinções honoríficas

- Distinguido pela Fundação do Desporto nos anos de 1996, 1997 e 1999

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	11.11.1958	Cartão Cidadão nº 06607334 Validade: 01.05.2015

Profissão

Diretor de Recursos Humanos – Syngenta CP

Habilitações literárias

- 12º ano – Liceu Nacional Gil Vicente
- Frequência de licenciatura em Gestão de Recursos Humanos

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Atletismo
- Membro do painel da IAAF de Juizes Internacionais de Partida

Outros cargos desempenhados:

- Membro de Departamento de Competições da FPA de 1985 a 1993 e de 2008 até à data

Outra experiência desportiva

- Membro da Direcção da FPA (1985 a 1993)
- Juiz Nacional desde 1985
- Juiz de Partida nos Campeonatos da Europa de Helsínquia em 2012
- Juiz de Partida em todas as provas internacionais realizadas em Portugal

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Inglês, Francês, Espanhol

JOSÉ Luis Dias HONÓRIO

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	19.02.1946	Cartão Cidadão nº 01316836 Validade: 09.09.2016

Profissão

Subdirector bancário (reformado)

Habilitações literárias

2º Ciclo – Liceu Camões - Lisboa

Funções e cargos que desempenhou

- Director do Clube GBES – Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Grupo Banco Espírito Santo
- Director do Ateneu Comercial de Lisboa
- Membro do Clube de Campismo Piedense
- Membro da APCADEC – Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento
- Representante do BES no grupo de trabalho sobre compras criado pela APB – Associação Portuguesa de Compras

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Espanhol, Inglês (básico)

Outra informação relevante

- Experiência em gestão e negociação de compras
- Facilidade de relacionamento humano e de negociação comercial

NUNO Filipe Pereira RANGEL

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	30.05.1979	Cartão do Cidadão – 11630523 válido até 05.08.2014

Profissão

Vice – Presidente e Administrador – Grupo Rangel

Habilitações literárias

Licenciatura em Gestão - Universidade Católica – Abril 2004

Frequência – Global Executive MBA - IESE - 2013

Funções e cargos desempenhados

Actualmente:

- Desde Janeiro de 2012 – Director da APLOG
- Desde Abril de 2011 – Presidente – Associação Portuguesa de Operadores Expresso (APOE)
- Desde Novembro de 2011- Vice-Presidente do Grupo Rangel

Outros cargos desempenhados:

- Desde de Julho 2007 – Assessor do Presidente e CEO do Grupo Rangel
- Abril de 2008 – Director Geral da empresa Rangel Express II, SA
- De Outubro de 2006 a Junho de 2007 – Responsável pelo projecto de Internacionalização – em Espanha e Angola

Experiência de gestão desportiva

- Desde 2009, Responsável pela organização, promoção e divulgação do torneio FedEx Golf Challenger em Portugal

Conhecimentos de línguas estrangeiras

	Inglês	Espanhol
▪ Escrita	Muito Bom	Bom
▪ Conversação	Muito Bom	Suficiente

Outra informação relevante

- Julho 2001 – Certificado de Capacidade Profissional para transporte Nacional e Internacional Rodoviário de Mercadorias - Nº 1839. Emitido em Lisboa por “Direcção-Geral de Transportes Terrestres”, 24 Julho de 2001.
- Janeiro 2005 – Certificado de capacidade de exercício profissional de Director Técnico na actividade transitária – nº 425. Emitido em Lisboa, 17 de Janeiro de 2005.
- Março 2006 – “Liderança para Administração”, Fedex Purple Academy, Fedex EMEA – Aprendizagem e Desenvolvimento (Bruxelas)
- Julho 2006 – “Curso de Team Building – Diagnóstico e Gestão de Pessoas e Objectivos” (28 horas) EGP – Porto Business School.
- Setembro 2007 – “5D – Aproveite o Melhor Workshop” (liderança), FedEx Purple Academy, FedEx EMEA – Aprendizagem e Desenvolvimento (Bruxelas)
- Março de 2008 - "Treino de Liderança – Serviço Global Participante III", Fedex Purple Academy, Fedex Training Camp Arkansas - EUA (1 semana)
- Março de 2009 - "Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho" (40 horas), EGP – Universidade Porto Business School

PAULO Jorge dos Santos BERNARDO

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	16.08.1974	Cartão do Cidadão 10405943 5 ZZ2 Validade: 24.09.2014

Profissão

Professor de Educação Física, Escola Secundária Daniela Sampaio, Sobreda, Almada

Habilitações literárias

Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física (1993-2001)

Mestrando em “Mestrado Executivo em Gestão de Organizações Desportivas” organizado pelo Comité Olímpico Internacional

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Presidente da Associação de Atletas de Alta Competição de Atletismo (desde 2005)
- Vice-presidente da Comissão de Atletas Olímpicos (desde 2009)
- Assessor do Conselheiro da Comissão de Atletas Olímpicos no Conselho Nacional do Desporto (desde 2008)

Outros cargos desempenhados:

- Dirigente e treinador do Clube de Atletismo do Agrupamento de Escolas da Batalha (2011-12)
- Membro do núcleo de Estudantes de Educação Física da Universidade de Coimbra (1999-2000)
- Vice-presidente da secção de Halterofilismo da Universidade de Coimbra (1998-2001)
- Juiz de Atletismo (1992-93)
- Organizador do LeiriAthletics (provas de Atletismo dentro da cidade) (2004-2006)
- Docente da Disciplina de Propedêutica da Educação Física na Escola Superior de Educação de Santarém (2001-2002)
- Organizador do Projecto “Atletismo na Escola” da Federação Portuguesa de Atletismo (2008-2009)
- Treinador de equipa de Atletismo do Desporto Escolar (2001-2012)

Outra experiência desportiva

- Praticante federado de Basquetebol (1989-1993)
- Praticante federado de Halterofilismo (1994-2003)

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Inglês (fluente), Espanhol (fluente) e Francês (conhecimento básico)

Percurso como atleta

- Filiado na Federação Portuguesa de Atletismo entre 1991 e 2009
- Atleta do Bairro dos Anjos, Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica
- Nove vezes Campeão de Portugal
- Recordista de Portugal de lançamento do Disco entre 1998-2012
- Vice-campeão Ibero-americano 1999 e 2001
- Atleta de Alta Competição (1994-2005)

Outra informação relevante

- Treinador de Atletismo Grau III (especialidade Lançamentos)

Distinções honoríficas

- Distinção “Medalha da Cidade” de Leiria (2008)
- Galardoadado pelo Município de Leiria (1997 e 1999)

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	11.08.1974	CC nº 10209365 2ZZ4 Validade: 24.03.2014

Profissão

Chefe de Equipa – Inspeção-Geral do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Habilitações literárias

Licenciado em Economia pela Universidade de Évora (1992-1996)

Pós-Graduação em Análise Financeira pelo Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa (1998-1999)

Funções e cargos desportivos desempenhados**Atualmente:**

- Juiz-Árbitro desde 2002, certificado como Oficial Técnico Nacional desde 2008

Outros cargos desempenhados:

- Vogal do Conselho de Arbitragem da FPA, de Fevereiro de 2001 a Março de 2003
- Membro do Departamento de Competições da FPA, de Fevereiro de 2001 a Março de 2003

Outra experiência desportiva

- Juiz de Atletismo desde 1994, com a categoria de nacional desde 1999, de árbitro desde 2002 e a certificação de oficial técnico nacional desde 2008

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Inglês (fluente), Espanhol e Francês (básico)

Percurso como atleta

- Atleta filiado na Associação de Atletismo de Setúbal de 1991 a 1993

Outra informação relevante

- Nas competições internacionais realizadas em Portugal tem desempenhado funções de direção, entre outras, como Director do Centro de Informação Técnica no 12.º Campeonato do Mundo de Meia Maratona IAAF (Vilamoura), em 2003, e na Taça da Europa – I Liga - Grupo B, em 2005, e como Juiz-Árbitro de Câmara de Chamada no 1.º Campeonato Europa de Equipas, em 2009;
- A nível nacional, no período compreendido entre 2001 e a presente data, tem sido nomeado para desempenhar funções de direção (nomeadamente como Delegado Técnico, Delegado de Organização, Delegado de Doping, Diretor de Competição, Diretor de Reunião e Júri de Apelo), bem como de Árbitro, a partir de 2003;
- Desde 2000, prelector de cursos de admissão, formação e reciclagem de Juizes organizados pela Associação de Atletismo de Setúbal, bem como em ações de formação/cursos de admissão organizados pelo Conselho de Arbitragem da FPA e pelo Desporto Escolar/Ministério da Educação.

Distinções honoríficas

- Juiz de Mérito, atribuído pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Atletismo, em 2005
- Juiz do Ano, atribuído pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Atletismo de Setúbal, em 1997

SAMUEL da Silva LOPES

Nacionalidade	Data nascimento	Documento de identificação
Portuguesa	04.04.1967	Bilhete Identidade nº 7742610 Validade: 18.01.2018

Profissão

Director bancário

Habilitações literárias

Licenciado em Gestão pelo ISEG-Instituto Superior de Economia e Gestão/ UTL – 1987-1992

Funções e cargos desempenhados

Actualmente:

- Director da Federação Portuguesa de Atletismo (desde 2008)
- Membro da Comissão de Educação da Associação Europeia de Atletismo (desde 2011)
- Presidente Conselho Fiscal - APCADEC – Associação Portuguesa Compras e Aprovisionamento (desde 2008)
- Vice-Presidente Mesa A. Geral CAJAP - Confederação Associações de Juizes e Árbitros Portugal (desde 2012)
- ITO – Oficial Técnico Internacional - Associação Internacional das Federações de Atletismo (desde 2001)
- Membro do departamento de competições – Federação Portuguesa de Atletismo (desde 1994)

Outros cargos desempenhados:

- Presidente da Comissão Regional de Juizes – Associação de Atletismo de Setúbal (1989 – 1994)
- Vogal do Conselho de Arbitragem – Federação Portuguesa de Atletismo (1994 – 2000)
- Presidente do Conselho de Arbitragem – Federação Portuguesa de Atletismo (2000 – 2008)
- Chefe Equipa – Jogos Olímpicos Londres 2012 e Campeonatos Europa Helsínquia 2012

Outra experiência desportiva

- Juiz de Atletismo desde 1985, tendo alcançado, em 2001, a categoria internacional mais elevada (ITO)
- Mergulho recreativo (certificação PADI – Open Waters)

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Inglês, Castelhana, Francês (conhecimento básico)

Percurso como atleta

- Atleta filiado pelo clube Vitória Futebol Clube na Associação de Atletismo de Setúbal de 1983 a 1985

Outra informação relevante

- Técnico Oficial de Contas e Formador (Certificado Aptidão Profissional - IFP)
- Desde 1994, tem integrado o Comité Organizador da FPA, em competições internacionais de atletismo realizadas em Portugal (em diversas funções de coordenação técnica e financeira)
- Desde 2000 tem sido nomeado pela EA e IAAF para desempenhar funções de delegado técnico, ITO e Júri de Apelo em mais de 30 competições internacionais (1 Jogos Olímpicos, 1 Taça do Mundo, 3 Campeonatos Mundo de Pista Coberta, 2 Campeonatos da Europa, entre outras)
- Formador e avaliador de Juizes, responsável pelo sistema de educação, certificação e nomeação de Juizes em Portugal de 2000 até 2008, e responsável pela coordenação e prelecção no Seminário de Gestão de Oficiais de Competição organizado em Moscovo, Rússia em 2007, pela Associação Europeia e RDC Moscow.

Distinções honoríficas

- Louvor da Federação Portuguesa de Atletismo (2008) pelos relevantes serviços prestados como Presidente do Conselho de Arbitragem entre 2001 e 2008
- Associado de Mérito (1995) e Associado Honorário (2008) da Associação de Atletismo de Setúbal
- Juiz de Mérito (1998), Placa de Mérito (2006) e Placa Arnaldo Santos (2009), atribuídos pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Atletismo
- Louvor da Assembleia-Geral do Corpo de Juizes da Associação de Atletismo de Setúbal, pelos relevantes serviços prestados à causa da Arbitragem (1994)
- Juiz do Ano (1994) atribuído pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Atletismo de Setúbal

SUSANA Paula de Jesus FEITOR

Nacionalidade

Portuguesa

Data nascimento

28.01.1975

Documento de identificação

Bilhete Identidade nº 10537310 Validade: 14.01.2013

Profissão

Atleta (Desportista) / Estudante na Faculdade de Motricidade Humana

Habilitações literárias

Frequenta o 2º ano do curso superior de Ciências do Desporto (Exercício e Saúde) na Faculdade de Motricidade Humana

Funções e cargos desportivos desempenhados

Actualmente:

- Membro Vogal da Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo (2009 ao presente)
- Membro Vogal da Comissão de Atletas Olímpicos do Comité Olímpico de Portugal (2009 ao presente)

Outros cargos desempenhados:

- Vice- Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos do Comité Olímpico de Portugal (2005 a 2009)
- Membro do Executivo do Comité Olímpico de Portugal (2005-2009)
- Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos 2002-2005 (1ª Presidente)
- Membro da Associação de Atletas de Alta Competição de Atletismo (FADU) em 2002
- Membro dos Órgãos Sociais da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU)

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Espanhol, Inglês e Francês

Percurso como atleta

- Atleta do Clube de Natação Rio Maior de 1986 a 2010 (individual a partir de 2010)
- 52 Internacionalizações. Competiu em 11 Campeonatos do Mundo e em 5 Jogos Olímpicos (participou adicionalmente em Londres 2012 como suplente)
- Medalhas em provas internacionais: 3 de Ouro, 5 de Prata e 4 de Bronze
- Ex-Recordista da Europa dos 10Km Juniores (1994 a 1996) e Ex-Recordista Mundial dos 20 Km Marcha (2001)
- Recordista Nacional e Campeã Nacional em diversas distâncias de Marcha Atlética em Pista e em Estrada

Outra informação relevante

- Embaixadora do Desporto da Cidade de Rio Maior
- Embaixadora Nacional do Ano Europeu da Educação pelo Desporto em 2004 (I.D.P/U.E.)

Distinções honoríficas

- Medalha de Mérito Desportivo, em 1990 pelo Governo, Sr. Ministro da Educação Dr. Roberto Carneiro
- Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, em 1998 pelo Governo, Primeiro-Ministro Eng. António Guterres
- Dama da Ordem do Infante Dom Henrique, em 1998 pela Presidência da República, Presidente Dr. Jorge Sampaio